

III

DISCURSO DO PROF. FILGUEIRAS LIMA

Quando ainda muito próximo estamos das comemorações do Centenário de Capistrano de Abreu, que foi o mais arguto e o mais honesto investigador dos fenômenos históricos que constituem a trama da civilização brasileira, o qual encarou a História como verdadeira ciência social e não como simples relato de batalhas e reinados, é bem que se instale, na terra que serviu de berço ao maior historiador pátrio, esta “Faculdade de Ciências Sociais e Políticas”.

O exemplo vêm-nos do grande Estado que está festejando, no corrente ano, o 4.º centenário de fundação da sua cidade mater, dessa urbs gloriosa que só em Roma e Cartago teria um símile na antiguidade e, contemporaneamente, rivaliza com as que mais se desenvolveram no mundo, nos últimos dez anos, chegando mesmo a ultrapassar Los Angeles e Nova Iorque.

São Paulo ha muitos anos instalou e fêz funcionar a sua “Faculdade Livre de Sociologia e Política”, a que o poder público, pelo seu órgão competente, o Ministério de Educação, deu, por documento bastante, a chancela oficial.

Seguimos, portanto, as pegadas dos paulistas ilustres que, no passado, fizeram entradas heroicas através dos sertões ínvios

e, hoje, realizam bandeiras culturais e científicas através da inteligência nacional.

Não se trata de mais uma Faculdade destinada apenas a fornecer canudos e diplomas, que materialmente muito custam e que cientificamente nada valem.

A página célebre do Eça sobre o doutorismo reinante em nosso país, ainda continua sendo da mais viva atualidade.

O valor mágico do título perdura entre as camadas atrasadas do povo.

Mas, entre os homens de cultura superior e inteligência esclarecida, já bem pouco significam êstes retângulos de fino pergaminho em que, a tinta nankim e em caracteres góticos, surgem nomes ilustres de ilustríssimos doutores...

Por isso é que o surgir de uma nova escola superior provoca sempre risos escarninhos e ironias mordentes.

Não terá escapado a Faculdade de Ciências Sociais e Políticas a essa crítica ferina, sobreudo tendo-se em conta a conhecida veia satírica da gente do Ceará. Mas a verdade é que a Faculdade que ora se organiza tem em vista um programa de ação e de pensamento acorde com as necessidades reais de nosso tempo.

Os problemas sociais, económico-financeiros uns, geopolíticos outros, todos psicológicos, porque humanos, desafiam a cultura de líderes de todos os tipos, administradores, guias da opinião pública, educadores, sacerdotes, jornalistas, homens de Estado.

E, no entanto, conforme o observa Willmams, em página de alta significação sociológica, enquanto a sociedade exige de profissionais em geral, médicos e engenheiros, a necessária comprovação da sua capacidade científica e técnica, ainda nada reclama dos engenheiros e médicos sociais, que são todos aqueles a cujas mãos se acham entregues os destinos da sociedade e os próprios destinos do mundo.

Esta Faculdade tem uma finalidade a cumprir, e finalidade superior. Queremos que ela se transforme num centro de pesquisas e estudos da vida nordestina, em suas mais acentuadas características geográficas, econômicas e culturais, segundo a técnica da "pedagogia mesológica", de Zaniewski.

Desejamos dar um novo sentido à formação dos moços que anseiam por participar da vida pública nesta sombria conjuntura moral e histórica com que se defronta o nosso país.

Iremos incluir no currículo de estudos desta Escola as matérias que possam de fato assegurar aquela formação, mas procurando sempre dar-lhes o enderêço da terra e do homem do Nordeste.

Aplicaremos no ensino a ser ministrado nos diversos cursos do nosso instituto de ensino superior os métodos usados pela moderna pedagogia, nos centros mais adiantados do país e do estrangeiro.

Técnicas de investigação, estudo dirigido, trabalhos de seminário, inquéritos sociais, análise crítica de problemas reais, debates públicos, tudo será pôsto em prática na realização dos programas das respectivas cadeiras, com o fito de tornar o ensino objetivo e dinâmico. A motivação permanente de tôdas as aulas será a região semi-árida dentro de cuja paisagem geográfica e humana se recorta o perfil de nosso Estado.

Ensino desligado das realidades ambientes, das questões básicas do meio em que vivemos, notadamente o ensino das ciências sociais, faz com que todo êle se transforme em verbiagem vazia de conteúdo, incapaz de promover a criação de atitudes é ideais, hábitos e condutas, novas formas de vida e de pensamento, que constituem a base da aprendizagem real e autêntica, porque ensino que não tem valor formativo é ensino sem valor.

O que nos propomos é justamente dar ao homem novo do Nordeste todos os elementos de que visivelmente carece para

influir e atuar no sentido da evolução econômica e cultural desta zona tropical cuja luminosidade parece tornar mais nítidos e flagrantes os problemas humanos e sociais que a angustiam.

Se esta nova Escola universitária não vier trazer-nos possibilidades de melhor enfrentarmos tais problemas, a que vem ela, então?

Uma Faculdade a mais, uma Faculdade a menos, que importa isso? se diante de nós se rasga, em sua dolorosa eloquência, a realidade nordestina, pedindo administradores, políticos, técnicos, educadores e sociólogos capazes de entendê-la, interpretá-la, encará-la de frente e dar-lhe o tratamento que, há séculos, exora, impreca e reclama?

Aquele velho ensino de Sociologia e das demais ciências sociais, mais voltado para os criadores de teorias sociológicas do que para os problemas sociais, mais para a história das ciências do que para o conhecimento sociológico, como justamente observou Donald Pierson, terá que ser desterrado do ciclo docente de um instituto moderno de educação superior.

Sabemos, de acordo com a lição de Kant, que os conceitos sem base experimental são vazios, mas que também a experiência sem os conceitos é cega. Pesquisas, investigações e inquéritos só poderão ser levados a efeito por quem antes se tenha apetrechado de todos os elementos científicos para a sua integral realização. Uma obra séria de ciência requer, em primeiro lugar, formação de espírito científico, que não deve ser confundido com erudição indigesta e, quasi sempre, enfatuada e inacessível. Ortega y Gasset, num ensaio magistral sobre vida universitária, traçou, de maneira extraordinariamente feliz, o contraste entre a cultura de geladeira, armazenada e fria, e a verdadeira cultura que, na frase do pensador peninsular, é o "sistema de idéias vivas que cada tempo possui ou o sistema de idéias de que cada época vive". E acrescenta com aquela coragem intelectual que é um dos traços mais característicos de sua vigorosa personalida-

de: “Importa acabar para sempre com toda a imagem ou noção de “ilustração” e “cultura” como prenda ornamental de certos homens ociosos. Não ha maior abastardamento de uma palavra. A cultura é imprescindível mister de toda a vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, assim como as mãos um atributo do homem. Por vezes o homem não tem mãos; mas nêsse caso não é um homem comum, mas um decepado. O mesmo poderemos dizer, porém muito mais justificadamente, que uma vida sem cultura é uma vida manca, fracassada e falsa. O homem que não vive à altura da cultura de seu tempo vive num plano inferior àquele em que sua vida seria autêntica; isto é, falsifica ou desperdiça a sua própria vida: — mistifica-a”.

A citação do ensaísta espanhol de “Missão da Universidade” sirva-nos de inspiração para realizarmos uma obra genuína de cultura nesta Faculdade que surge. Nenhuma idéia domina mais soberanamente a vida moderna do que a idéia social. Nunca o homem se voltou tanto para os problemas que a sociologia chama de “comunicação” ou “interação” quanto o homem do nosso tempo. Deixar de estudá-los, desconhecê-los ou ignorá-los, constitui falha profunda de cultura, tão grande que todos aqueles em que ela se manifesta, embora dotados de vastos conhecimentos noutros domínios do saber, se apresentam, no mundo moderno, como desajustados ou marginais — “anacronismos vivos” que não aprendem o sistema vital de idéias de seu tempo.

Assim o conhecimento das Ciências Sociais e Políticas se impõe a quem quer que deseje viver ao corrente das idéias do homem do século XX, onde quer que êle desempenhe ou exerça as suas atividades, qualquer que seja a profissão ou cargo que a sociedade lhe houver confiado. Bem haja, pois, a instituição cultural que se propõe a iniciar, entre nós, em caráter sistemático, o ensino das ciências sociais.

Mas, evidentemente, do estudo de tais ciências não se deve es-

perar milagres, muito embora as ciências sociais nos façam compreender, segundo Ralph Linton, a natureza do homem e das forças que agem na sociedade, pois sem esta compreensão nenhuma reconstrução sólida e duradoura da sociedade será possível.

Num grande pequeno ensaio intitulado "As ciências sociais e os problemas de após guerra", o mestre Artur Ramos escreveu páginas admiráveis de lucidez e sabedoria sobre a tipificação das culturas, referindo "culturas introvertidas e extrovertidas, culturas apolônicas e culturas dionisíacas", para enfim chegar à conclusão de que cada tipo de sociedade tem a sua própria sociologia ou a sua própria concepção do que é sociologia. Depois de passar em revista velhas civilizações e antigas culturas, aponta o destaque especial que cabe às ciências sociais nas discussões contemporâneas sobre a reorganização do mundo de após guerra, assinalando, por outro lado, que nas mesmas ciências físicas e naturais já se estudam as suas relações sociais, ou seja, a sua aplicação ao bem estar da humanidade. Concluindo a sua tese generosa e profunda, o pensador inesquecível escreveu ainda: "A reconstrução do mundo de amanhã deve pedir à ciência as bases para a imensa tarefa". "O que importa são os benefícios da ciência para o aperfeiçoamento humano. Este será o grande papel das ciências sociais, cujo ensinamento se modificará essencialmente. Já não construiremos reformas utópicas ou socialismo preparados no papel. Mas pesquisaremos ecologicamente as condições de cada grupo humano, dentro das características e aspirações de ordem geral".

Esta moderna interpretação do significado cultural e humano das ciências sociais poderá constituir a base em que deverá assentar e firmar-se a obra que pretende realizar o instituto recém-nado, a que a palavra culta, honesta e brilhante de Djacir Menezes, e o prestígio intelectual do ilustre padrinho da novel

escola superior, Dr. Madaleno Girão Barroso, comunicam a fôrça, o estímulo, o entusiasmo e a fé, indispensáveis à segurança e desenvolvimento de seus primeiros passos na vida educacional e cultural de nossa terra.